

Anália Torres  
Fátima Assunção  
Paula Campos Pinto  
Diana Maciel  
(Organizadoras)

# **Género, Conhecimento, Resistências e Ação**

**Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas**  
UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2023



INSTITUTO SUPERIOR  
DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
E POLÍTICAS  
UNIVERSIDADE DE LISBOA



CENTRO  
INTERDISCIPLINAR  
DE ESTUDOS DE  
GÉNERO  
ISCSP-ULISBOA

COLEÇÃO ESTUDOS DE GÉNERO

TÍTULO

**Género, Conhecimento, Resistências e Ação**

ORGANIZADORAS

Anália Torres  
Fátima Assunção  
Paula Campos Pinto  
Diana Maciel

AUTORES/AS

Anália Torres | António Fonseca | Bernardo Coelho | Diana Maciel | Eduarda Ferreira  
Fátima Assunção | Filipa Godinho | Irma Erlingsdóttir | Isabel Fiadeiro Advirta  
Joana Topa | Karla Bessa | Lia Gil Antunes | Lígia Amâncio | Patrícia Santos Pedrosa  
Paula Campos Pinto | Pedro Vasconcelos | Sofia Aboim | Sue Scott

EDITOR

ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas  
Rua Almerindo Lessa, Campus Universitário do Alto da Ajuda  
1300-663 Lisboa  
[www.iscsp.ulisboa.pt](http://www.iscsp.ulisboa.pt)

EDIÇÃO E FIXAÇÃO DO TEXTO

Núcleo de Edições do ISCSP-ULisboa

IMPRESSÃO: CAFILESA, LDA.

DEPÓSITO LEGAL N.º 524570/23

ISBN 978-989-646-171-3

DEZEMBRO DE 2023

# Índice

|  |      |
|--|------|
| NOTAS BIOGRÁFICAS DAS ORGANIZADORAS.....         | xi   |
| NOTAS BIOGRÁFICAS DOS AUTORES E DAS AUTORAS..... | xiii |
| AGRADECIMENTOS.....                              | xvii |
| INTRODUÇÃO.....                                  | xix  |

## I. GÊNERO, CONHECIMENTO E RESISTÊNCIAS

|  |    |
|--|----|
| 1. Estudos de Gênero, Feministas e sobre as Mulheres: Reflexividade, Resistência e Ação<br>ANÁLIA TORRES.....              | 27 |
| 2. Conceptualizing Gender: An Autobiographical Journey<br>SUE SCOTT.....   | 39 |
| 3. Políticas e Epistemologias Feministas e de Gênero sob Ataque:<br>O Medo Bolsonarista da Diversidade<br>KARLA BESSA..... | 57 |

## II. DIREITOS, POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

|  |     |
|--|-----|
| 4. O Gênero em Tempos de Cólera<br>LÍGIA AMÂNCIO.....  | 89  |
| 5. The Gender Political Challenge Posed by the Contemporary Populist Right<br>IRMA ERLINGSDÓTTIR.....                          | 97  |
| 6. Amor à Hierarquia: A Ascensão da Ideologia Antigênero<br>PEDRO VASCONCELOS.....   | 107 |
| 7. Direitos, Políticas e Debates na Construção da Justiça de Gênero:<br>Pesquisar Também é Resistir<br>PAULA CAMPOS PINTO..... | 127 |

### III. IDENTIDADES, SEXUALIDADES E ATIVISMOS

8. Os Nomes do Género: Percursos de Construção Identitária de Pessoas Transgénero  
SOFIA ABOIM, ANTÓNIO FONSECA & FILIPA GODINHO ..... 137
9. 20 Anos de Afirmação dos Direitos LGBTQI+ em Portugal:  
Como Deixamos de Tolerar a Tolerância  
ISABEL ADVIRTA ..... 161
10. Estar na Academia é Também Estar no Ativismo – Há Outra Forma?  
EDUARDA FERREIRA ..... 175

### IV. DESIGUALDADES DE GÉNERO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS

11. Estudos Migratórios e os Feminismos de Terceira Vaga  
JOANA TOPA ..... 187
12. Plural Existences: Feminists' Epistemologies and the History of Architecture  
PATRÍCIA SANTOS PEDROSA & LIA GIL ANTUNES ..... 205
13. Amor Acidental entre Acompanhantes e Clientes: Desigualdades e Seduções  
BERNARDO COELHO ..... 221

# Índice de Figuras

|  |     |
|--|-----|
| 3.1 Brasília, 10h29: Marcha das Margaridas leva trabalhadoras rurais de todo o país para a Esplanada dos Ministérios ..... | 65  |
| 3.2 Marcha das Vadias 2019, Recife .....   | 66  |
| 3.3 Parada LGBTQIA+ 2019 .....   | 67  |
| 3.4 Encontro Nacional de Mulheres Negras em Goiânia, 2018 .....  | 68  |
| 9.1 1999, artigo da ILGA Portugal – um guia de direitos .....  | 163 |
| 9.2 Faixa “Nós Também Somos Famílias” .....  | 165 |
| 9.3 Campanha “Pelo Direito à Indiferença”, 2005 .....  | 166 |
| 9.4 Espanha 3 – Portugal 0: Europride Madrid, 2007 .....   | 167 |
| 9.5 Marcha do Orgulho LGBT, 2009 .....   | 168 |
| 9.6 Marcha do Orgulho LGBT, 2014 .....   | 170 |
| 9.7 Marcha do Orgulho LGBT, 2016 .....   | 171 |
| 9.8 Mensagens pessoais, 2018 e 2019 .....  | 172 |

# Índice de Quadros

|  |     |
|--|-----|
| 8.1 Número de termos utilizados para descrever a identificação de género . . . . . | 144 |
| 8.2 Semânticas da identidade de género . . . . .                                   | 147 |
| 8.3 Autoidentificações de género: termos utilizados . . . . .                      | 148 |
| 8.4 Autoidentificações de género ao longo da vida . . . . .                        | 151 |

# NOTAS BIOGRÁFICAS DAS ORGANIZADORAS

**ANÁLIA TORRES** é doutorada em Sociologia, professora catedrática de Sociologia no ISCSP-ULisboa, e coordenadora da Unidade de Sociologia. É investigadora e diretora do CIEG/ISCSP-ULisboa. Foi Presidente da European Sociological Association (2009-2011) e da Associação Portuguesa de Sociologia (2002-2006). Integra a Direção da A3ES e foi, em 2023, galardoada com a Medalha de Mérito Científico. Tem dirigido equipas de pesquisa a nível nacional e internacional no âmbito dos estudos de género, e tem 20 livros publicados e mais de 80 capítulos de livros e artigos em revistas nacionais e internacionais. Ver: [www.analiatorres.com](http://www.analiatorres.com)

**FÁTIMA ASSUNÇÃO** é doutorada em Sociologia pela Universidade de Manchester (Reino Unido) e Professora Auxiliar no ISCSP-ULisboa. Participou na fundação do CIEG, integrando atualmente a sua direção. Foi vice-presidente do Research Committee 10, da Associação Internacional de Sociologia, e da Associação Portuguesa de Profissionais em Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho (APSIOT). Tem participado em várias pesquisas e publicado trabalhos em que analisa diferentes dimensões das relações de género no trabalho e no emprego. Interesses de investigação: género, emprego e articulação entre a vida profissional, pessoal e familiar; desigualdades sociais e mercado de trabalho; globalização, transformações tecnológicas e implicações no emprego.

**PAULA CAMPOS PINTO** é doutorada em Sociologia pela York University (Toronto, Canada) e é Professora Associada no ISCSP-Universidade de Lisboa, onde também foi fundadora e atualmente é vice-diretora do CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género. Tem coordenado e participado em inúmeras pesquisas nacionais e internacionais relacionadas com género e intersecção de género com deficiência, sendo autora de muitas publicações nacionais e internacionais que abordam temas relativos à deficiência, igualdade de género, direitos humanos e políticas públicas. Ver: <https://paulacampospinto.com/> <https://orcid.org/0000-0003-4040-1688>

**DIANA MACIEL** é doutorada em Sociologia pelo ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e Professora Auxiliar Convidada no ISCSP-ULisboa. Foi fundadora do CIEG (Centro Interdisciplinar de Estudos de Género) e faz atualmente parte da direção. Tem participado em várias pesquisas nacionais e internacionais com diversas áreas de interesse. Nomeadamente, igualdade de género, juventude, mobilidade social, estudos longitudinais, família e toxicodependências.

# NOTAS BIOGRÁFICAS DOS AUTORES E DAS AUTORAS

**ANTÓNIO FONSECA** nasceu em 1996. Concluiu a licenciatura em Sociologia no ISCTE-IUL em 2017 e o mestrado no mesmo instituto e na mesma área em 2019. Foi bolseiro no projeto TRANSRIGHTS – *Gender citizenship and sexual rights in Europe: Transgender lives from a transnational perspective* de 2019 a 2020.

**BERNARDO COELHO** é doutorado em Sociologia, professor auxiliar convidado no ISCSP-ULisboa, investigador e membro fundador do CIEG/ISCSP-ULisboa. Cooordenador da Secção Temática Género e Sexualidade da Associação Portuguesa de Sociologia. Participa em projetos de investigação de âmbito nacional e internacional, sendo o mais recente: AllInteract – participação e acesso dos cidadãos à ciência. Publicações recentes incluem: Coelho, Maciel & Torres (2021). *The social construction of gender and social class in family relations over the life course. Handbook of Sociology of Families in Europe*, Palgrave Macmillan.

**EDUARDA FERREIRA**, investigadora do CICS.NOVA, na NOVA FCSH. Com formação em Psicologia e Doutoramento em Geografia Social e Cultural, tem como interesses de investigação género e sexualidades. É membro fundador da Rede de Estudos de Geografia, Género e Sexualidade Ibero Latino-Americana (REGGSILA), membro do Space, Sexualities and Queer Research Group, e editora da secção LES Online da Revista Latino-Americana de Geografia e Género. É membro do comité de direção da European Geographies of Sexualities Conference. Ver: [www.eferreira.net](http://www.eferreira.net)

**FILIPA GODINHO** nasceu em Lisboa em 1995. Frequenta o Doutoramento em Sociologia no ISCTE-IUL. É licenciada em Sociologia pelo ISCTE-IUL desde 2017 e em 2019 concluiu o mestrado em Sociologia também no ISCTE-IUL com uma disserta-

ção sobre género e infância. Entre 2019 e 2020 participou no projeto *TRANSRIGHTS – Gender citizenship and sexual rights in Europe: Transgender lives from a transnational perspective*.

**IRMA ERLINGSÐÓTTIR** is the Director of the GEST-programme, a transnational post-conflict/development studies programme in gender equality, of the EDDA – Center of Excellence in critical contemporary research, and of the RIKK – Center for Women’s and Gender Research at the University of Iceland. She is also an Associate Professor of French Literature. She has led several large-scale academic projects in gender studies, contemporary politics, and critical theory and published widely in these fields and has published articles and book chapters in contemporary French literature and philosophy. See [www.gest.org](http://www.gest.org) and [www.edda.hi.is](http://www.edda.hi.is)

**ISABEL FIADEIRO ADVIRTA** ([linkedin.com/in/isabeladvirta/](https://www.linkedin.com/in/isabeladvirta/)) integra a plataforma de reflexão e intervenção sobre género e sexualidade Coisas do Género e o ALARIDO – coro feminista e LGBT. Com formação académica em Ciências da Comunicação, trabalha na Câmara Municipal de Lisboa, na área de economia e inovação, com projetos como a rede Women4Climate Lisboa ou a comunidade Made of Lisboa. Ligada durante mais uma década à ILGA Portugal, que presidiu, é lésbica e não se esconde há muitos anos, embora alguns *coming outs* continuem a ser desafiantes.

**JOANA TOPA** é doutorada em Psicologia Social pela Universidade do Minho. É Psicóloga, Professora do Instituto Universitário de Maia e Investigadora do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG/ISCSP-ULisboa). As suas principais áreas de pesquisa focam-se em estudos de género, migrações, violência de género e abordagens interseccionais. Tem várias publicações em revistas nacionais e internacionais e capítulos em livros editados.

**KARLA BESSA** é Doutora em História Social, UNICAMP (Brasil), Pós-doutora pela Universidade de Michigan (EUA) e foi Pesquisadora Visitante do Departamento de Estudos Fílmicos-King’s College, UK (2014). Atualmente coordena o Núcleo de Estudos de Género PAGU, UNICAMP. Integra o corpo docente dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais (IFCH) e Multimeios (Instituto de Artes). Suas pesquisas perpassam o estudo das relações entre cinema, história e relações de género, com ênfase na filmografia Brasileira. Dentre suas publicações destaca-se a co-organização do Dossiê: Relações de Género, Sexualidade & Cinema. Ver: [kbessa@unicamp.br](mailto:kbessa@unicamp.br)

**LIA GIL ANTUNES** (Covilhã, 1988). Architect, researcher, feminist, and co-founder of the Mulheres na Arquitectura association. PhD candidate in darq-UCoimbra about women — architects, other professionals, and inhabitants — of the SAAL process,

through a research fellow from FCT and was a research fellow in the project W@ARCH.PT – Women Architects in Portugal: building visibility, 1942-1986 (CIEG/ISCSP-ULisboa). Areas of interest: Feminist and gender studies; History and Theory of Architecture; Right to Housing and Right to the City; Citizen participation.

**LÍGIA AMÂNCIO** é licenciada em Psicologia e Educação pela Universidade de Paris VIII e doutorada em Sociologia pelo ISCTE onde prestou provas de agregação. É professora catedrática de psicologia social do ISCTE-IUL desde 2002. A sua carreira de investigação centrou-se no estudo da construção social do masculino e do feminino e das suas implicações para a discriminação das mulheres no trabalho, em particular nas profissões qualificadas. Foi Presidente da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres de 1996 a 1998 e Vice-Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia de 2006 a 2012. Aposentou-se em 2018 e recebeu o título de Professora Emérita em 2019.

**PATRÍCIA SANTOS PEDROSA** (CIEG/ISCSP-ULisboa e deca-UBI), Feminist, architect, activist, professor, researcher, and mother. Researcher at the Interdisciplinary Centre for Gender Studies, University of Lisbon. Invited Assistant Professor at the University of Beira Interior. Co-founder and president of Women in Architecture (Portugal). Researcher in charge of the project Women Architects in Portugal: Building Visibility 2018-2021. Main areas of research: Architecture and Gender; Cities and Gender; Feminist Urbanism; Portuguese Architecture History (XX Century).

**PEDRO VASCONCELOS**, Sociólogo, Professor Associado do Departamento de Sociologia e Investigador Integrado do CIES, ISCTE-IUL, onde ensina e investiga desde meados da década de 1990. Os seus presentes interesses de investigação e publicação lidam com questões de desigualdade social, gerações e curso de vida, género, masculinidades e feminilidades, estudos transgénero e ordens institucionais. Foi investigador sénior do projeto *TRANSRIGHTS: Gender citizenship and sexual rights in Europe: Transgender lives from a transnational perspective*.

**SOFIA ABOIM**, socióloga, é doutorada em Sociologia pelo ISCTE-IUL (2004). É Investigadora Principal no ICS-ULisboa. A sua investigação incide sobre género e feminismo, masculinidade, cidadania e desigualdades sociais. Publicou livros e artigos sobre estas temáticas em revistas nacionais e estrangeiras. Publicou recentemente o artigo “Fragmented recognition: Gender identity between moral and legal spheres” (*Social Politics*, Oxford University Press) e está a escrever um livro sobre género, reconhecimento e desigualdade. Coordenou o projeto *TRANSRIGHTS – Gender citizenship and sexual rights in Europe*.

**SUE SCOTT** is a feminist sociologist, primarily, of gender and sexuality. She has held professorships at four UK Universities. She has also held a number of senior positions: Postgraduate Dean, Dean of Humanities and Social Sciences and Pro Vice Chancellor for Research. She is a Fellow of the UK Academy of Social Sciences. She was President of the British Sociological Association 2007-2009 and President of the European Sociological Association 2017-19. She is now a Visiting Professor at Newcastle University and an Honorary Professor at the University of Helsinki. She acts as a research consultant and advisor to a number of UK and European Universities and organizations, and also as a mentor to individuals (especially women) in academic leadership positions. She is a founding managing editor of Discover Society: [discoversociety.org](http://discoversociety.org)

# AGRADECIMENTOS

Tanto a presente publicação, como o Congresso que está na sua origem, não teriam sido possíveis sem a colaboração de várias pessoas, que cumpre agora agradecer de forma especial. Começamos pela Comissão Científica do II Congresso Internacional de Estudos de Género, Feministas e sobre as Mulheres, onde encontrámos o apoio estimulante de colegas com produção científica proeminente, em Portugal e no estrangeiro, na área dos estudos de género, feministas e sobre as mulheres. À Comissão Executiva, que tomou em mãos as inúmeras tarefas envolvidas na organização do Congresso e nas publicações que dele resultaram, deixamos uma palavra de forte agradecimento pelo empenho, solidariedade e dedicação até ao último instante. Foi muito gratificante contar com esta equipa que integrou Anália Torres, Bernardo Coelho, Clara Oliveira, Cláudia Casimiro, Dália Costa, Débora Ricci, Diana Maciel, Ellen Theodoro, Fátima Assunção, Helena Pereira de Melo, Helena Sant'Ana, Manuela Tavares, Maria João Cunha, Patrícia Pedrosa, Paula Campos Pinto e Teresa Janela Pinto.

O trabalho de preparação do Congresso foi facilitado pelo envolvimento da empresa Leading, e destacamos, em particular, o cuidado e atenção com que Carin Isacson e Cristina Silva deram resposta às múltiplas solicitações que foram surgindo.

Agradecemos, ainda, ao Professor Doutor Manuel Meirinho, anterior Presidente do ISCSP, e ao Professor Doutor Ricardo Ramos Pinto, que atualmente preside ao Instituto, pelo incansável apoio que os serviços da Escola concederam à organização do Congresso e à produção de publicações que ilustram a qualidade dos trabalhos nele apresentados. Em particular, gostaríamos de destacar a pronta colaboração da Dra. Rute Manaia, da Dra. Antónia Vieira Pereira, do Mestre Jorge Martins, da Dra. Carla Correia, da Dra. Inês Pereira e do Mestre Henrique Pinto. Por último, a equipa agradece o inestimável contributo do Secretariado do CIEG, Doutoras Clara Oliveira e Andreia Carvalho, para a concretização desta iniciativa.

# INTRODUÇÃO

Esta obra reúne algumas das intervenções de oradoras e oradores convidados ao II Congresso Internacional do CIEG intitulado “Estudos de Género, Feministas e sobre as Mulheres: Reflexividade, Resistência e Ação”. Este evento científico, que decorreu de 24 a 26 de julho de 2019, reuniu cerca de 200 participantes e contou com uma forte presença internacional, o que permitiu vivos debates, reflexões aprofundadas e profícuos diálogos. À semelhança do que já tinha sido concretizado relativamente ao I Congresso Internacional, a publicação desta obra permite agora prolongar e ampliar estes diálogos e reflexões levando-os a um público mais vasto e contribuindo, deste modo, para o enriquecimento do campo científico dos estudos de género feministas e sobre as mulheres.

Desdobrando-se em 12 capítulos, organizados em quatro partes, o livro abre com os textos de três académicas dos estudos de género — Anália Torres, Sue Scott e Kátia Bessa — que traçam as problemáticas centrais do Congresso e desta obra sob o tema geral “Género, Conhecimento e Resistências”.

Anália Torres apresenta em detalhe a temática do Congresso, fundamentando as opções seguidas quanto aos tópicos abordados e à organização das mesas plenárias. No seu texto, elabora ainda uma aprofundada reflexão sobre as ameaças que pairam sobre esta área do saber científico, sobre as temáticas que desenvolve e, sobretudo, sobre os grupos mais vulneráveis e excluídos de que se

ocupa: pessoas LGBTIQ+, trans, mulheres de grupos racializados, entre outros e outras. Mas a sua reflexão não deixa de apontar caminhos de resistência, que passam também pela investigação e pela produção do conhecimento, afinal as armas mais poderosas contra o medo, a ignorância e o preconceito.

Segue-se o texto de Sue Scott, que numa retrospectiva autobiográfica, aborda as transformações conceptuais de género. Constituindo género um conceito com uma história feminista e significados contestados no passado e novamente no presente, alerta para a necessidade de uma reconceptualização da relação entre mulher, feminismo e género, uma vez que género, enquanto construção social, está a ser reforçado por tensões sociais e pela falta de progresso no caminho da igualdade e justiça para as mulheres.

Por fim, Karla Bessa reflete sobre a área científica dos Estudos de Género, sobre Mulheres e Feministas no Brasil, através de uma retrospectiva da criação e institucionalização do Núcleo de Estudos de Género Pagu. Discute, assim, a capacidade deste campo de conhecimento para a insurreição num contexto social e político antidemocrático e com usos da retórica antifeminista e antigénero.

Sob o título “Direitos, Políticas e Resistências”, a segunda parte apresenta um conjunto de reflexões teóricas focadas sobre o lugar das lutas pela igualdade de género e das múltiplas formas de resistência face aos discursos antigénero que se vêm afirmando nas sociedades contemporâneas, marcadas por um contexto de ascensão dos populismos de direita e da direita radical.

Nesta segunda parte, o primeiro texto, de Lígia Amâncio, intitula-se “O Género em Tempos de Cólera”, e nele a autora reflete sobre as dificuldades que os Estudos de Género enfrentam atualmente, fornecendo algumas pistas para a compreensão da situação. Segundo a autora, estamos a assistir à recuperação de discursos antifeministas que emergiram nalguns pontos do globo nas décadas de 80 e 90 e que reificam a expressão de uma masculinidade hegemónica que hoje atravessa os discursos políticos e as práticas sociais. Alerta, assim, para a necessidade de “recuperar algum grau de consciência feminista e de identificação com os valores da justiça e da igualdade, para fazer face ao que constitui uma ameaça aos direitos humanos e às democracias nos dias de hoje”.

No capítulo seguinte, Irma Erlingsdóttir analisa o modo como os populismos de direita articulam a temática de género nas sociedades contemporâneas. A sua análise explora os discursos e políticas de género de diversos partidos populistas de direita europeus — na Hungria, França, Suécia, entre outros — e revela como eles têm procurado conciliar uma agenda social conservadora e natalista com

normas liberais para alargar a sua base eleitoral. A autora propõe uma estratégia de construção de coligações transversais entre feministas e outros setores da sociedade civil, como forma inovadora e alternativa de resistência, feminista e não só, face à crescente ameaça do projeto populista de direita e direita radical.

Em “Amor à Hierarquia: A Ascensão da Ideologia Antigénero”, Pedro Vasconcelos prossegue esta reflexão ao traçar a génese e desenvolvimento da ideologia antigénero, essa “nebulosa discursiva” que se traduz numa agenda contra a igualdade entre homens e mulheres e contra todas as lógicas emancipatórias daí decorrentes incluindo as reivindicações *queer* e *trans*. Analisando com detalhe os processos e estratégias utilizadas por organizações e movimentos políticos, que incluem alguns setores da Igreja Católica e Evangelista e partidos de direita radical e populista, o autor demonstra como através da ideologia antigénero se tem procurado anular e erradicar o Género-Campo, isto é, o espaço de discussão e luta política em torno das desigualdades de género e sexuais e os seus protagonistas.

Por último, num breve ensaio sobre “Direitos, Políticas e Debates na Construção da Justiça de Género: Pesquisar Também é Resistir”, Paula Campos Pinto questiona o lugar que o discurso dos direitos, as políticas públicas e as formas emergentes de resistência — das vozes que se opõem, assim como daquelas que se erguem para defender a igualdade de género — ocupam no quadro das mudanças sociais mais vastas das sociedades contemporâneas, caracterizadas pela ascensão de populismos de direita e da direita radical. O capítulo encerra com uma reflexão sobre o papel da academia nestas lutas por um mundo com mais justiça social.

A terceira parte do livro, intitulada “Identidades, Sexualidades e Ativismos”, reúne três capítulos que abordam temáticas relacionadas com questões identitárias das pessoas LGBTQI+ e com os seus ativismos, chamando igualmente a atenção para o papel que a academia pode aqui desempenhar.

O primeiro capítulo, da autoria de Sofia Aboim, António Fonseca e Filipa Godinho, debruça-se sobre as autodeclarações de género de pessoas transgénero e não-binárias, numa perspetiva de oposição clara a uma ideia de linearidade e normalização, que abdica de uma dimensão temporal essencial para a compreensão de possíveis mudanças e transformações identitárias ao longo do tempo.

Isabel Advirta assina o segundo capítulo desta secção. Capítulo em que analisa o movimento LGBTI no período entre 2002 e 2019, utilizando para tal a ILGA Portugal, e a forma como a associação comunicou — nas ruas, nos *media* e/ou em

campanhas — em alguns momentos da história política e social portuguesa. A especialista em comunicação observa o tom crescentemente assertivo e reivindicativo do movimento ao longo do caminho de conquistas dos direitos civis e sociais.

Eduarda Ferreira encerra esta parte com um capítulo também dedicado ao ativismo e às suas intersecções com a academia. A autora contesta a perspetiva segundo a qual o ativismo na academia está ligado à ideologia, a uma agenda política e ao radicalismo. A partir de uma análise das práticas académicas e da produção de conhecimento, a autora evidencia a forma como o poder instalado e sistémico na academia também ele é político e ideológico.

A quarta e última parte, “Desigualdades de Género nas Sociedades Contemporâneas”, inclui textos que analisam a produção e reprodução de relações de género em diferentes domínios, desde as migrações à arquitetura, passando pelas relações amorosas.

Joana Topa centra-se no estudo das migrações das mulheres, notando o desenvolvimento tardio de uma lente de género na análise dos fenómenos migratórios. A autora explora as potencialidades heurísticas da teoria da interseccionalidade nos estudos migratórios, salientando o carácter decisivo que a análise da interação entre género e outros eixos de desigualdade social tem para a compreensão da multiplicidade de vivências das mulheres migrantes na contemporaneidade.

Por sua vez, Patrícia Santos Pedrosa e Lia Gil Antunes refletem sobre os desafios subjacentes à produção de uma história feminista da arquitetura, tendo por base o trabalho desenvolvido no projeto *W@ARCH.PT – Women Architects in Portugal: Building Visibility, 1942-1986*. As autoras convocam o legado crítico das pesquisas históricas e geográficas feministas, no seu questionamento de categorias tradicionais de análise, foco na interseccionalidade e proposta de abordagens metodológicas mais equilibradas na relação entre quem estuda e quem participa nas investigações, para o desenvolvimento de uma história da arquitetura portuguesa em que as mulheres, na sua pluralidade, são protagonistas e em que se analisam os mecanismos que estão na origem da sua invisibilização.

Bernardo Coelho fecha o livro com um texto sobre as relações amorosas entre mulheres prostitutas acompanhantes e homens clientes. A partir da noção de prostituição imaginativa, o autor questiona a visão dominante da prostituição e dos agentes que a protagonizam, investigando a densidade das relações amorosas que se desenvolvem nesse contexto. Como o autor mostra, essa densidade é feita de diferentes lógicas de romantização e dinâmicas relacionais, sendo modelada

pelas condições sociais de existência e pela mobilização de diferentes capitais pelos intervenientes.

Os contributos reunidos neste volume atestam a vitalidade e diversidade dos estudos de género, feministas e sobre as mulheres, mas também as resistências com que se deparam em diferentes latitudes. Os Congressos Internacionais do CIEG têm sido palco para uma reflexão coletiva plural que fortifica e contribui para a afirmação desta área do conhecimento científico. É por isso que, a cada Congresso Internacional, se renova a energia e o desejo de regressar em breve.